

Educomunicação na extensão universitária: comunicação popular, diversidade e cidadania¹

Jozieli Cardenal²

Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)

RESUMO

O presente resumo expandido analisa a experiência das disciplinas extensionistas “*Matizes da Escola: diversidade, educomunicação e responsabilidade social*” e “*Lupa: educomunicação e cidadania*”, desenvolvidas no Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP). A partir de uma abordagem teórico-prática, o trabalho articula conceitos de educomunicação, extensão universitária e aprendizagem baseada em problemas reais, ancorados nas perspectivas de Jesús Martín-Barbero, Paulo Freire, Mario Kaplún e outros autores. O relato evidencia como práticas educacionais promovem ecossistemas comunicativos em comunidades escolares muitas vezes subalternizadas, potencializando a formação cidadã, crítica e interdisciplinar de acadêmicos de Comunicação Social, além de contribuir para o desenvolvimento social por meio da comunicação popular e da interdisciplinaridade.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; comunicação popular; extensão universitária; aprendizagem ativa; cidadania.

INTRODUÇÃO

A educomunicação, enquanto campo interdisciplinar da Comunicação Social, emerge na América Latina como um movimento de educação popular crítica, inspirado nos princípios freireanos. Jesús Martín-Barbero (2021) destaca a alfabetização comunicacional como processo de reinvenção do presente e construção de futuros emancipatórios. No contexto do Ensino Superior, a curricularização da extensão, conforme a Resolução nº 7/2018, configura-se como oportunidade de promover uma formação cidadã e transformadora.

No Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), por meio do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, essa proposta materializou-se nas disciplinas “*Matizes da Escola: diversidade, educomunicação e responsabilidade social*” e “*Lupa: educomunicação e cidadania*” que, desde 2022, envolveram cerca de 200 acadêmicos em projetos extensionistas que alcançaram mais de

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Professora do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), email: jozieli.cardenal@unidep.edu.br.

900 crianças de escolas municipais, estaduais e Organizações Não Governamentais (ONGs). Os projetos contemplam, ainda, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODSs) das Organização das Nações Unidas (ONU).

APRENDIZAGEM ATIVA E EDUCOMUNICAÇÃO

Práticas educomunicativas inserem-se às atividades curriculares das comunidades escolares atendidas, fomentando o desenvolvimento de ecossistemas comunicativos, que devem basearem-se em três (03) pilares, conforme aponta Lopes (2021): a) no reconhecimento de fundamentos teórico-metodológicos; b) no perfil do educomunicador; c) e na gestão comunicativa. Assim, diferentes áreas do conhecimento, quando unidas, podem estabelecer relação para a realização de atividades pedagógico-educomunicativas.

Nesse sentido, a soma de multiversidades tem potencial para criar e desenvolver projetos socioeducativos junto a escolas, abordagem de ensino e práxis que revela-se na inter-relação entre comunicação e educação, uma vez que a educomunicação configura-se enquanto:

[...] conjunto de ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades de expressão de todos os membros da comunidade educativa (Soares, 2011, p. 36).

A teoria das mediações de Jesús Martín-Barbero (1997) propõe deslocar o olhar dos meios para as práticas culturais, compreendendo a comunicação como processo enraizado nas vivências cotidianas. Todavia, o autor também dedicou-se a estudar o papel da comunicação popular inserido no processo de ensino aprendizagem. Os ecossistemas comunicativos escolares, segundo o autor, são espaços de significação, onde a aprendizagem sensível e afetiva ressignifica a experiência educacional (Martín-Barbero, 1996, 2000, 2021).

Reafirma-se, neste contexto, a compreensão de que a educação é um processo dinâmico e permanente de construção, intrinsecamente ligado à comunidade e à cultura. Portanto, não se apresenta como uma prática isolada do mundo real, rompendo com a ideia de um muro simbólico que separaria a instituição de ensino das questões sociais e das vivências de seus sujeitos. Nesse sentido, Martín-Barbero (2021) ressalta que, para além de uma formação tecnicista, os ambientes escolares devem ser atravessados por

novas formas de sociabilidade, conduzidas por uma aprendizagem sensível e afetiva, capaz de dialogar com identidades, cidadanias e expressões culturais autênticas.

Paulo Freire (1996), por sua vez, concebe a educação como diálogo, ressignificando a prática docente como encontro entre sujeitos na busca por significação. O argentino Mario Kaplún, ao popularizar o termo “educomunicador”, reforça a integração entre comunicação e educação popular, reconhecendo a mediação como instrumento de emancipação social, especialmente em contextos periféricos (*apud* Silva, 2019). Esses referenciais fundamentam a articulação entre educomunicação, extensão e aprendizagem ativa em comunidades escolares com realidades plurais, o que oportuniza a formação cidadã de estudantes do Ensino Superior.

Dessa forma, consolida-se uma relação transversal entre a educomunicação e a extensão universitária, destacando-se também o potencial da aprendizagem ativa quando esta materializa-se em práticas comunicacionais. Nesse contexto, Freire (1979, 1996) enfatiza que a educação não se reduz à mera transmissão de saberes, mas configura-se como um processo dialógico, no qual sujeitos se encontram para, juntos, construir sentidos e significações.

Em ambas as disciplinas, os projetos seguem a aprendizagem baseada em problemas (ABP), conforme Berbel (1998, 2011, 2014), associada à metodologia da pedagogia dialógica freireana. As intervenções foram desenvolvidas a partir da identificação de demandas reais das comunidades escolares, resultando na produção de materiais educacionais, tais como cartilhas, quadrinhos, cine debates, livretos, documentários, curta-metragens, oficinas educativas, teatro, escrita criativa, tv escola, entre outros.

Os mais de 35 projetos extensionistas desenvolvidos pelas disciplinas evidenciam a potência da educomunicação como prática de mediação cultural e transformação social. As ações promovem ecossistemas comunicativos abertos, respeitando saberes locais e estimulando o protagonismo dos sujeitos envolvidos. Os projetos abordam temas ligados aos Direitos Humanos, como saúde, diversidade étnico-racial, meio ambiente, bullying, igualdade de gênero, empregabilidade, entre outros, a partir de processos dialógicos e colaborativos.

Entre os destaques estão os projetos realizados em 2024 no Instituto Jojoca, Organização da Sociedade Civil (OSC) criada em 2020 e que atua na região do Bairro

São João, um dos mais vulneráveis de Pato Branco (PR). O Jojoca atende cerca de 240 crianças, ofertando aulas de reforço, artesanato, entre outros.

A aprendizagem baseada em problemas reais fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação crítica e cidadã. A abordagem freireana permite aos acadêmicos compreenderem a educação como prática de liberdade, enquanto a perspectiva de Martín-Barbero (1997) possibilita reconhecer as mediações culturais como processos de tradução e significação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência das disciplinas “Matizes da Escola: diversidade, educomunicação e responsabilidade social” e “Lupa: educomunicação e cidadania” demonstra que a integração entre educomunicação, extensão universitária e metodologias ativas é capaz de transformar a formação acadêmica em um processo humanizado, interdisciplinar e socialmente comprometido.

Ao articular teoria e prática, as disciplinas reafirmam, por meio da educomunicação e da comunicação popular, a importância da escuta, da mediação e do diálogo como fundamentos da educação crítica. A extensão universitária, nesse sentido, confirma-se como uma prática formativa e cidadã. Os ecossistemas comunicativos desenvolvidos nas comunidades escolares rompem com a cultura do apagamento histórico, potencializando processos de conscientização e transformação social.

REFERÊNCIAS

- Berbel, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, p. 139-154, 1998.
- Berbel, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- Berbel, N. A. N. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 35, n. 2, p. 61–76, 2014.
- Freire, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Freire, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Lopes, M. F. A dimensão sensível da educomunicação: diálogos para uma abordagem que integre o sentir, o pensar e o agir na educação para a comunicação. In: Soares, I. O.; Viana, C. E. **Educomunicação: caminhos entre a pesquisa e a formação**. São Paulo: ABPEducom, 2021.

Martín-Barbero, J. Heredando el Futuro. Pensar la Educación desde la Comunicación. **Nómadas**. Bogotá, septiembre de 1996, n. 5.

Martín-Barbero, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

Martín-Barbero, J. Desafios culturais da comunicação à educação. **Revista Comunicação & Educação**, n. 18, p.51-61, maio/ago, 2000.

Martín-Barbero, J. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2021.

Silva, M. L. Pedagogia freireana na perspectiva da educomunicação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 18, n. 3, p. 4-19, 2020.

Soares, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.